



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/06/2014 a 12/06/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
06/06/2014	14,57	487,60	39,01	6,18	4,59
09/06/2014	14,57	482,20	39,28	6,12	4,51
10/06/2014	14,62	484,50	38,94	6,01	4,45
11/06/2014	14,45	482,30	38,42	5,89	4,41
12/06/2014	14,25	467,90	39,69	5,86	4,47
Média	14,49	480,90	39,07	6,01	4,49

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,60	-2,45
RS - Santa Rosa	68,10	-2,16
RS - Ijuí	68,85	-2,13
PR - Cascavel	67,43	-1,06
MT - Rondonópolis	62,55	-2,04
MS - Ponta Porá	63,50	-0,78
GO - Rio Verde (CIF)	65,55	0,15
BA - Barreiras (CIF)	62,35	-2,81
MILHO		
Argentina (FOB)**	203,60	-3,23
Paraguai (FOB)**	135,00	-1,46
Paraguai (CIF)**	180,00	-0,55
RS - Erechim	26,50	-0,23
SC - Chapecó	26,00	-1,89
PR - Cascavel	23,30	1,08
PR - Maringá	24,40	0,21
MT - Rondonópolis	16,20	-7,95
MS - Dourados	21,90	3,30
SP - Mogiana	24,78	-3,39
SP - Campinas (CIF)	27,15	-2,02
GO - Goiânia	23,17	-3,66
MG - Uberlândia	24,25	-1,62
TRIGO		
RS - Carazinho	650,00	0,00
RS - Santa Rosa	650,00	0,00
PR - Maringá	849,00	-0,12
PR - Cascavel	839,00	-0,12

*Período entre 06/06 e 12/06/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 12/06/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,75	63,24	32,27

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,53
Feijão (saco 60 Kg)	118,55
Sorgo (saco 60 Kg)	18,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	4,25

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram fortemente nesta semana, especialmente após o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 11/06. O fechamento desta quinta-feira (12) ficou em US\$ 14,15/bushel.

Efetivamente o relatório foi baixista para o mercado, acompanhando a tendência já traçada há mais tempo. O mesmo confirmou uma safra recorde nos EUA, com a possibilidade de a mesma atingir a 99 milhões de toneladas. Os estoques finais para 2014/15, embora tenham sido um pouco reduzidos, ficaram em 8,98 milhões de toneladas. Com isso, o patamar de preços ao produtor estadunidense, projetado para o novo ano comercial, se manteve entre US\$ 9,75 e US\$ 11,75/bushel. Isso leva a crer que, em condições normais de safra nos EUA, Chicago tende a buscar esses valores no futuro. Além disso, em termos mundiais o relatório projeta agora uma safra de 300 milhões de toneladas de soja, com 91 milhões no Brasil e 54 milhões de toneladas na Argentina. Pelo lado do consumo, foi mantido o volume de 72 milhões de toneladas de importações por parte da China.

Ao mesmo tempo, a área semeada com soja nos EUA chegou a 87% do total no dia 08/06, contra a média histórica de 81%. Ou seja, o clima está perfeito, permitindo um avanço acima do normal neste plantio.

Quanto às inspeções de exportação estadunidenses, as mesmas ficaram em 123.115 toneladas na semana encerrada em 05/06. No acumulado do ano comercial, iniciado em 01/09, as inspeções atingem a 42,24 milhões de toneladas, contra 34,6 milhões em igual momento do ano anterior.

Já as exportações líquidas somaram, em 2013/14, um total de 41.300 toneladas na semana encerrada em 29/05. Para 2014/15 o volume atingiu a 230.500 toneladas, segundo o USDA.

Na vizinha Argentina, até o início desta semana a comercialização da atual safra de soja, que atingiu a 84% de área colhida, chegou a 35% do volume total esperado, que fica entre 54 e 55 milhões de toneladas nas estimativas do momento.

Pelo lado da demanda, a China indica importações de 5,97 milhões de toneladas em maio, contra 6,5 milhões em abril. No acumulado do ano comercial as compras chinesas somam 27,8 milhões de toneladas, com alta de 35,3% sobre o mesmo período do ano anterior.

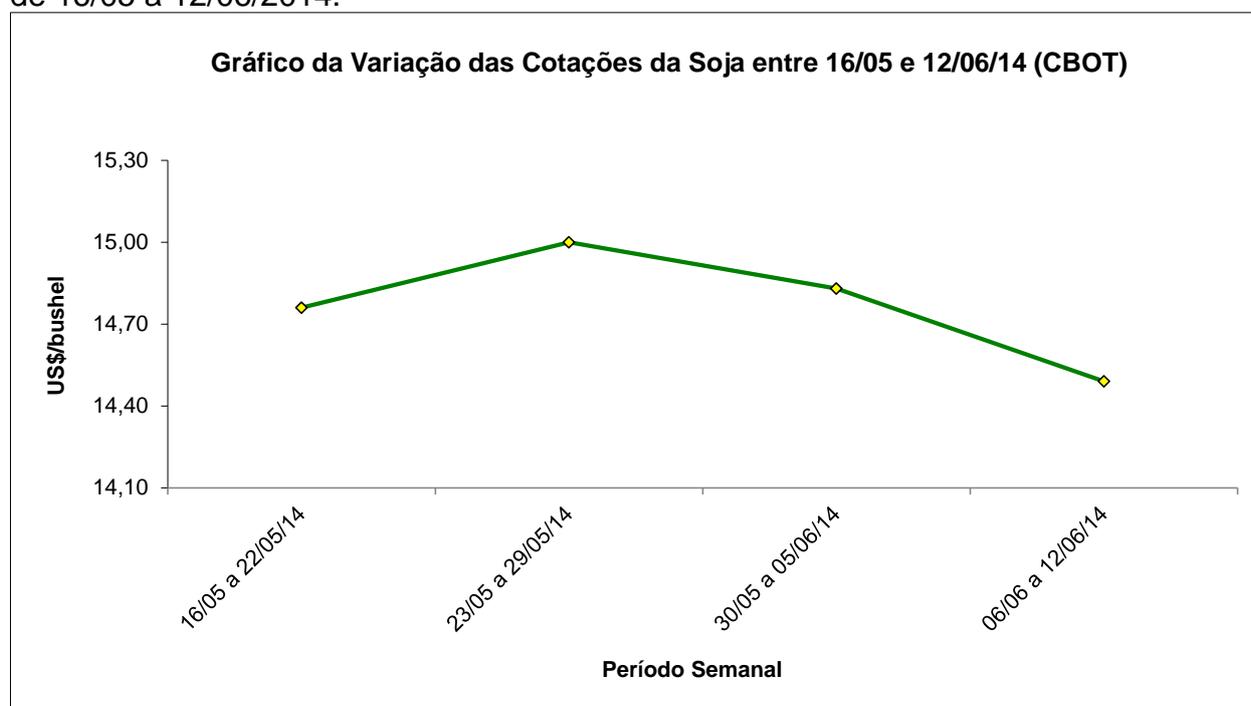
Pelo lado dos prêmios nos portos, pela primeira vez depois de um bom tempo, temos uma ponta positiva com mais consistência no Brasil. Os mesmos oscilaram entre menos 20 centavos a mais 10 centavos de dólar por bushel, sendo que o melhor resultado se encontra em Rio Grande. Já em Rosário (Argentina) o prêmio oscilou entre menos 60 e menos 45 centavos de dólar. Enfim, nos EUA, o Golfo do México registrou valores entre 65 e 70 centavos positivos.

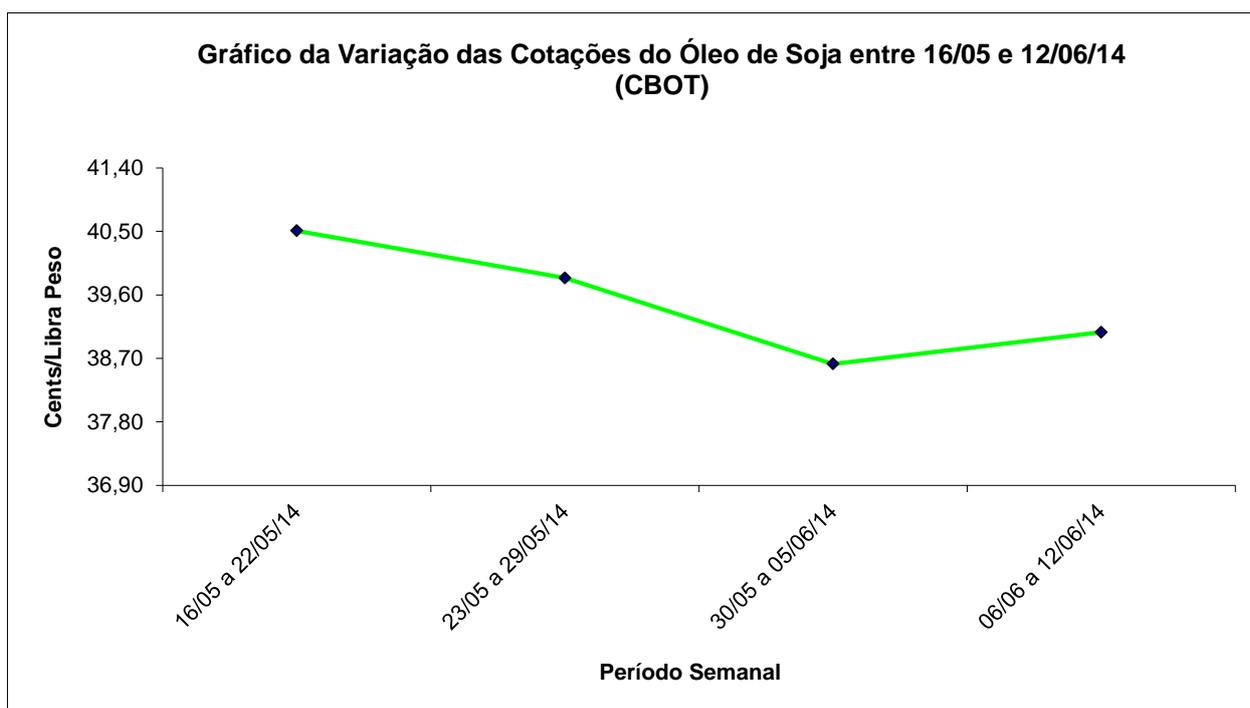
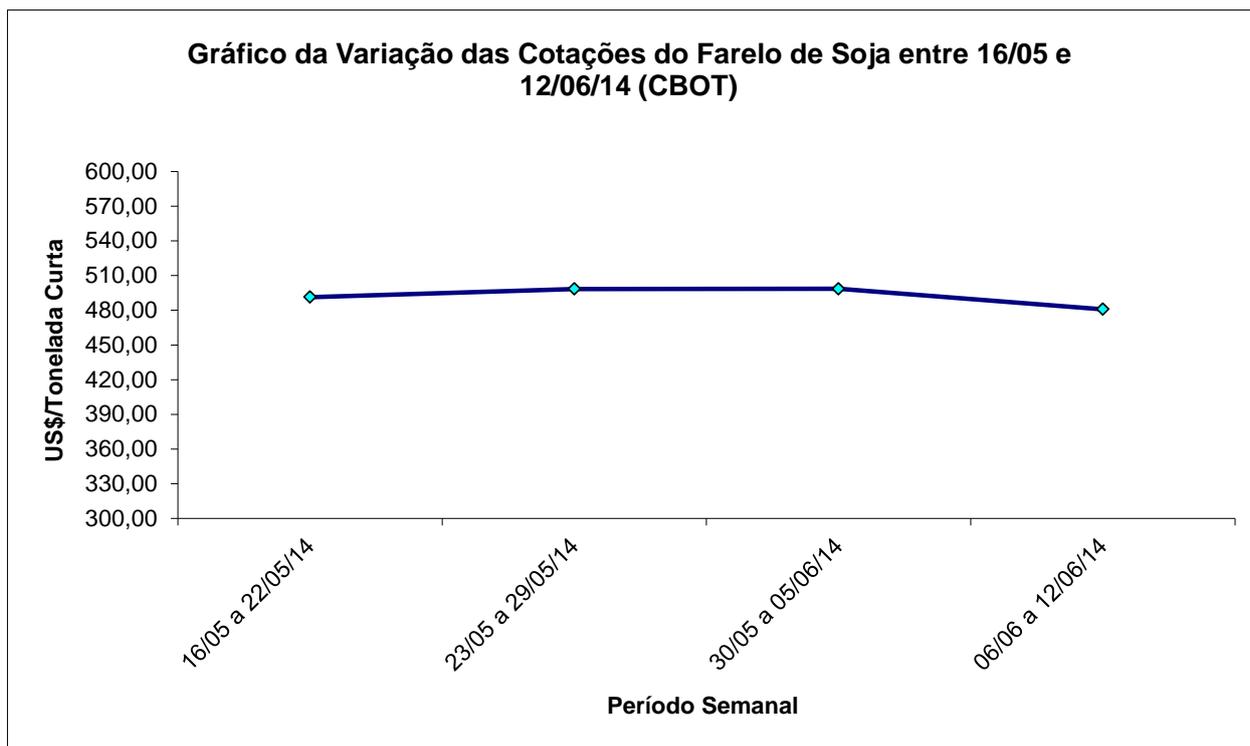
No mercado brasileiro a semana foi de redução nos preços, também puxada pela reacomodação do câmbio ao redor de R\$ 2,22 após ter se aproximado de R\$ 2,30 na semana anterior.

Assim, o balcão gaúcho viu sua média se estabilizar em R\$ 63,24/saco, enquanto os lotes fecharam a semana na média de R\$ 68,10 a R\$ 68,85/saco. Nas demais praças, os lotes atingiram a R\$ 58,00/saco em Sapezal (MT) e 66,50/saco no norte e centro do Paraná.

Para maio/15 o interior gaúcho indicou valores de R\$ 61,50/saco FOB, o que significa valores abaixo de R\$ 60,00/saco para os produtores. Nesse mercado, se confirmada a tendência de baixa em Chicago e não havendo modificações cambiais notáveis até abril próximo, o saco de soja no balcão poderá muito bem vir para valores ao redor de R\$ 50,00 na próxima colheita. No Mato Grosso o preço futuro recuou, passando a US\$ 21,00/saco (R\$ 46,30) para fevereiro/15. Em Rio Verde (GO) o valor seria de US\$ 23,00/saco para fevereiro/março (R\$ 51,00/saco) enquanto na região de Brasília tínhamos R\$ 52,00. No Maranhão, para maio/15, a soja ficou igualmente em R\$ 52,00/saco, enquanto no Piauí o valor foi de R\$ 55,00 e em Tocantins de R\$ 51,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/05 a 12/06/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente continuaram seu processo de recuo, fechando a quinta-feira (12) em US\$ 4,44/bushel.

O relatório do USDA, no dia 11/06, apenas confirmou a projeção de excelente safra nos EUA, mesmo com recuo da área (dia 30/06 teremos o relatório final de plantio). Assim, a colheita estadunidense está projetada em 354 milhões de toneladas, com estoques

finais para 2014/15 em 43,85 milhões de toneladas. O patamar de preços aos produtores locais permaneceu entre US\$ 3,85 e US\$ 4,55/bushel. Isso significa dizer que Chicago, no momento, já alcançou a parte superior deste patamar, contrariamente à soja que ainda tem um importante espaço de recuo.

Em termos mundiais, a produção foi elevada para 981,1 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais ficaram em 182,6 milhões de toneladas. Para o Brasil a produção seria de 74 milhões de toneladas em 2014/15, enquanto a Argentina faria 26 milhões. As exportações brasileiras ficaram projetadas em 20 milhões de toneladas.

A safra dos EUA está se desenvolvendo muito bem, não havendo indicações de problemas climáticos, sendo o clima o elemento central de observação do mercado até setembro, quando se inicia a colheita naquele país. Também no Brasil o clima é importante na medida em que a safrinha começa a ser colhida e igualmente está muito boa.

Nem mesmo o fechamento das fronteiras chinesas para um tipo de trigo dos EUA, com traços de transgenia ainda não aprovada no país asiático, chegou a mudar o rumo do mercado externo. Pelo menos por enquanto! Na verdade a China está com altos estoques de milho e farelo no momento.

Por sua vez, as exportações dos EUA, na semana anterior, atingiram a 1,15 milhão de toneladas, enquanto as condições das lavouras semeadas (o plantio já está praticamente encerrado) alcança 75% entre boas a excelentes.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB ficou, respectivamente, em US\$ 201,00 e US\$ 135,00.

No Brasil, o preço do milho se estabilizou no balcão gaúcho, fechando a semana em R\$ 23,75/saco, enquanto os lotes giraram, na média, ao redor de R\$ 26,50/saco no norte do Estado. Nas demais praças nacionais os lotes recuaram, atingindo a R\$ 12,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

A colheita da safrinha brasileira se intensifica, enfraquecendo ainda mais o mercado interno, pois não há novidades altistas no mercado. Pelo contrário, por enquanto os sinais continuam particularmente baixistas.

Nesse contexto se encontram as exportações do cereal por parte do Brasil. A primeira semana de junho, por exemplo, praticamente não registrou vendas externas. E para as próximas semanas o quadro é de volumes muito discretos.

As enchentes no Paraná e Santa Catarina não chegaram a atingir muito as regiões de milho neste último final de semana, embora os estragos causados de forma geral.

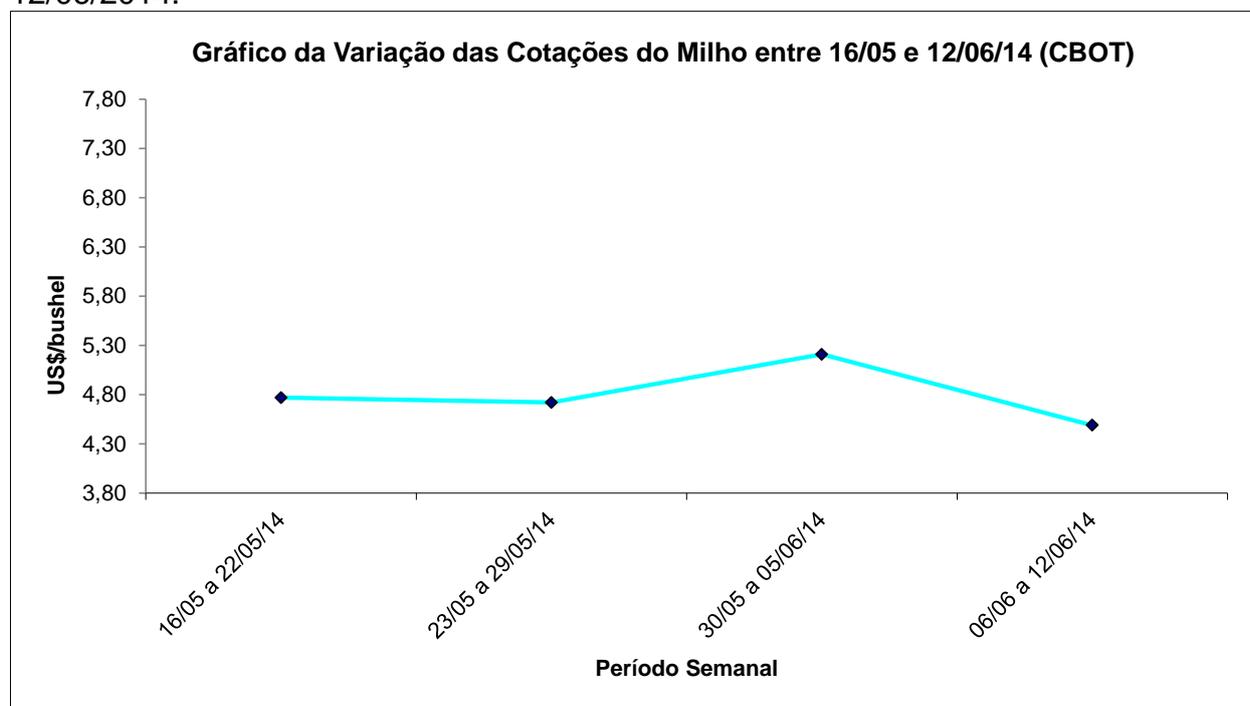
Para o comportamento dos preços mudar será preciso um grande motivo altista, o que não existe por enquanto. Na verdade, se Chicago não reverter a tendência de baixa e/ou não ocorrer uma nova desvalorização do Real, dificilmente os preços internos do milho se recuperam. Para se ter uma ideia da situação, o porto de Santos trabalhou em R\$ 26,50/saco na semana, fato que obriga o interior paulista a fixar valores entre R\$

22,50 e R\$ 23,00/saco para viabilizar a exportação. Isso significa dizer que o mercado nacional pode ainda não ter chegado ao fundo do poço. (cf. Safras & Mercado)

Quanto aos preços futuros, no Mato Grosso do Sul o milho safrinha está entre R\$ 19,00 e R\$ 20,00/saco. No Paraná, R\$ 22,00/saco posto no vagão, para julho/agosto. No Mato Grosso as tradings trabalham com valores entre R\$ 11,00 e R\$ 12,00/saco em Sorriso e região. Em Goiás tradings fixando valores ao redor de R\$ 17,50/saco no Sudoeste do Estado para julho/agosto. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana, para o mês de junho, com o milho procedente dos EUA valendo R\$ 35,17/saco e para o produto da Argentina em R\$ 34,05/saco. Para julho, o valor é de R\$ 35,38 para o produto da Argentina. Na exportação, o transferido via Paranaguá ficou da seguinte maneira: R\$ 25,48/saco para junho; R\$ 25,43 para julho; R\$ 25,39 para agosto; R\$ 25,65 para setembro; R\$ 26,12 para outubro; R\$ 25,94 para novembro; R\$ 26,24 para dezembro e R\$ 26,87/saco para janeiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/05 a 12/06/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (12) novamente em forte queda, com o bushel ficando em US\$ 5,85.

O relatório do USDA, apesar de reduzir a produção final dos EUA, pouco influenciou Chicago. O mesmo indicou uma produção final de 52,85 milhões de toneladas naquele país, com estoques finais em 2014/15 ao redor de 15,6 milhões. Ou seja, a produção

diminuiu, porém, os estoques subiram. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores locais recuou para valores entre US\$ 6,35 e US\$ 7,65/bushel.

Para o ano 2013/14, as vendas líquidas estadunidenses, para 2013/14, somaram 2.000 toneladas na semana encerrada em 29/05. Já as inspeções de exportação ficaram em 518.866 toneladas, sendo 95.600 toneladas destinadas ao Brasil. (cf. Safras & Mercado)

Na Argentina, a área semeada com a nova safra de trigo chegou a 12% no início desta semana passada, sendo que se espera um total de 4,3 milhões de hectares semeados no total final.

Por sua vez, no Mercosul os preços da tonelada de trigo nos portos argentinos permaneceram ao redor de US\$ 355,00 na venda em Necochea. No Up River o valor de venda ficou em US\$ 365,00 e em Baia Blanca US\$ 375,00. Com base neste último valor, ao câmbio atual, o produto argentino chegaria posto moinhos paulistas a R\$ 980,00/tonelada. Para chegar ao mesmo patamar a este destino o trigo do Paraná poderia ser negociado a até R\$ 872,00/tonelada no FOB, enquanto o produto gaúcho ficaria em R\$ 773,00/tonelada. (cf. Safras & Mercado)

No mercado interno brasileiro, o preço do trigo continua com viés de baixa, sendo que o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 32,27/saco. Os lotes ficaram entre R\$ 640,00/tonelada no Rio Grande do Sul e R\$ 823,00/tonelada no Paraná. Esta diferença de preço, devido a frustrada safra passada no Paraná, deixa o trigo gaúcho como boa alternativa de compra pelos paranaenses. Ainda, poucos negócios têm sido realizados nas últimas semanas entre os dois Estados.

Na prática, a indústria brasileira continua comprando muito trigo nos EUA, aproveitando-se do forte recuo nas cotações internacionais, fato que não coloca mais a retirada da TEC do Mercosul na pauta das preocupações. Para 2014/15 já há 300.500 toneladas esperando para serem embarcadas para o Brasil nos portos dos EUA.

A forte queda nos preços do trigo gaúcho, onde ainda haveria cerca de 800.000 toneladas de trigo da safra passada em estoque, está levando o setor produtivo a solicitar do governo estadual a redução do ICMS sobre o cereal para 2%, contra os atuais 8%. Isso, se feito, equipararia o produto gaúcho ao paranaense neste quesito.

A partir de setembro, quando entrar a safra paranaense no mercado, em não havendo frustração de safra local, os preços nacionais do trigo deverão baixar ainda mais. A nova safra deverá ser negociada ao preço mínimo, senão mais baixo, sendo que o Rio Grande do Sul deverá ficar na dependência dos leilões de PEP do governo (se houver) para poder escoar seu produto.

Quanto ao plantio, o Rio Grande do Sul teria chegado a 12% da área, contra a média de 25% nesta época do ano. O atraso se deve às constantes e fortes chuvas desde a segunda quinzena de maio. Mesmo assim, o Estado gaúcho espera colher 2,98 milhões de toneladas de trigo na próxima safra.

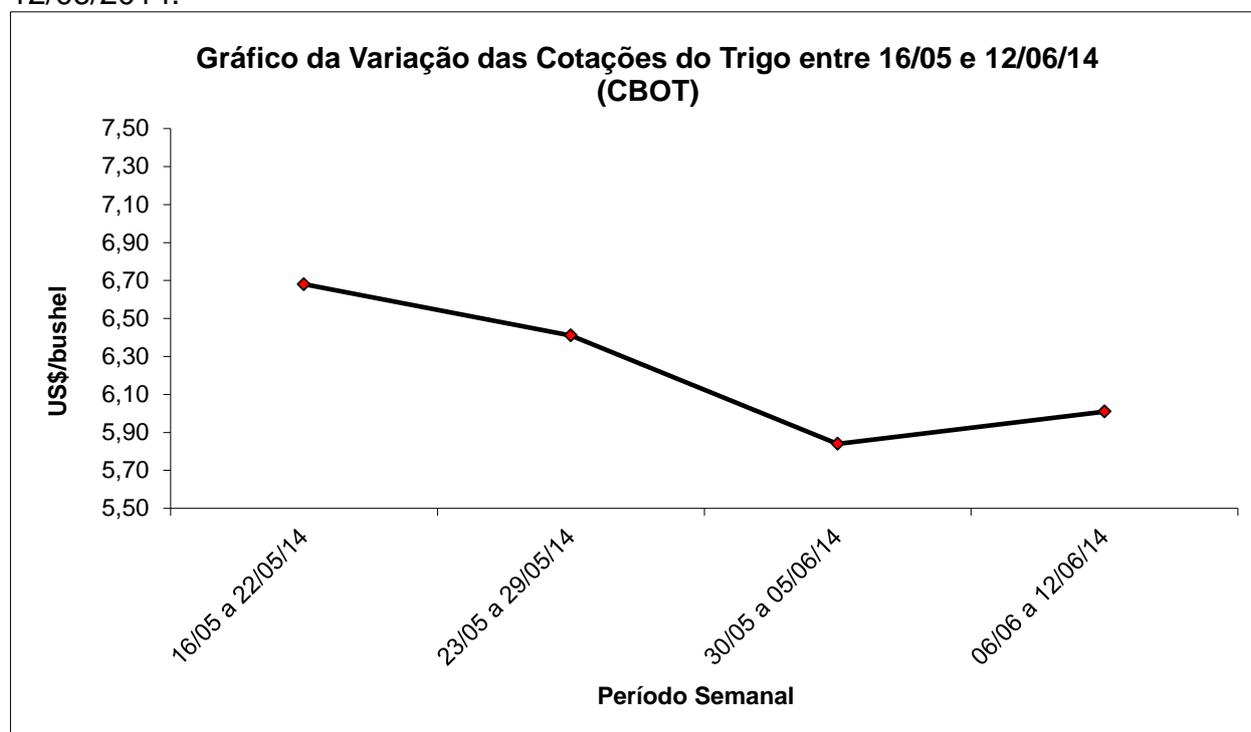
No Paraná, o plantio chegou a 70% da área, com a mesma devendo atingir a 1,32 milhão de hectares ou 32% superior a do ano passado. A produção paranaense está

projetada em 3,98 milhões de toneladas em clima normal. Na frustrada safra do ano passado o volume final do Paraná ficou em 1,89 milhão de toneladas. Até o momento 94% das lavouras paranaenses se encontram em bom estado.

Por outro lado, frustrando o setor produtivo, o governo brasileiro manteve o aumento do preço mínimo em apenas 5% sobre o ano anterior, deixando o trigo Classe pão tipo 1 no Sul do Brasil em R\$ 33,45/saco. Lembramos que, segundo a Conab, 50% da última safra gaúcha não teria alcançado esta qualidade. Isso significa dizer que, em se repetindo este fato, 50% da nova safra gaúcha estará sujeita a preço mínimo abaixo de R\$ 30,00/saco.

Enfim, as importações brasileiras de trigo, em maio, somaram 547.897 toneladas, sendo a Argentina o principal país de origem com 233.622 toneladas vendidas, seguida do Uruguai com 211.239 toneladas. No acumulado do ano 2013/14 (agosto/13 a maio/14) o volume total importado chega a 5,77 milhões de toneladas, sendo 3,34 milhões dos EUA, 965.148 toneladas da Argentina, 898.530 toneladas do Uruguai, 335.171 toneladas do Canadá, 134.251 toneladas do Paraguai e 43 toneladas de outras origens. Em relação ao mesmo período do ano anterior, há um recuo de 1,6% nas compras externas brasileiras. Na verdade, enquanto no ano anterior foram compradas 7,0 milhões de toneladas, neste ano a necessidade recuou para 6,4 milhões de toneladas para garantir o abastecimento interno, mesmo com forte sobra de produto nacional oriundo da safra passada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/05 a 12/06/2014.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br